

ALÍVIO NO BOLSO

ENTENDA A REDUÇÃO

COMO ERA ATÉ ENTÃO

A Petrobras fixava os preços dos combustíveis conforme critério próprio e também do governo, que é controlador da empresa

O argumento é que, assim, a empresa evita transmitir volatilidade ao consumidor, ou seja, o preço não sobe e desce o tempo todo

A PARTIR DE HOJE

A Petrobras anunciou que passou a adotar uma política baseada na **paridade internacional** e ainda irá se pautar em outras três premissas na hora de definir os preços dos combustíveis:

- Margem para remuneração dos riscos inerentes à operação
- Nível de participação no mercado
- Preços nunca abaixo da paridade

Fonte | Petrobras

DO POÇO AO POSTO

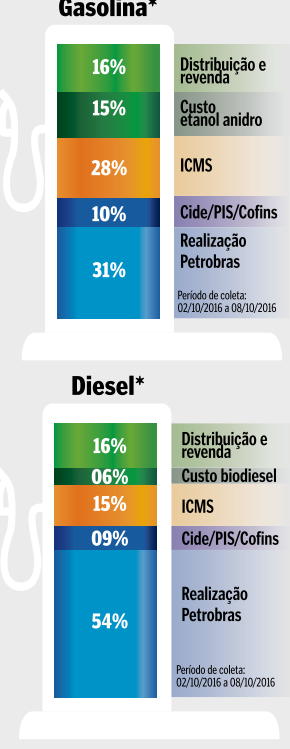
No caminho da refinaria até o posto, o preço dos combustíveis é influenciado por diversos fatores, como valor do etanol, dos custos de distribuição e de revenda, e os tributos estadual (ICMS) e federais (Cide e PIS/Cofins). Por isso, chega com queda bem mais baixo nas bombas



Como a Petrobras não se pautava no mercado externo, o preço da gasolina no Brasil estava acima da média internacional, o que significa que **importar gasolina está mais barato para os distribuidores do que comprar da Petrobras**

COMPOSIÇÃO DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Dados baseados na média dos preços do diesel das principais capitais



Preço da gasolina pelo mundo: **de R\$ 0,03 a R\$ 6,10 por litro**

		R\$
1º	Venezuela	0,03
2º	Arábia Saudita	0,76
8º	Equador	1,27
16º	Bolívia	1,68
21º	Rússia	1,90
31º	Estados Unidos	2,12
36º	Colômbia	2,26
77º	Peru	2,87
91º	China	3,15
109º	Chile	3,50
116º	Brasil	3,65
120º	Argentina	3,72
159º	França	4,75
170º	Itália	5,29
176º	Hong Kong	6,10

Fonte: GlobalPetroPrices.com

Infografia | Genildo

PREÇO DA GASOLINA MAIS BAIXO REDUZIRÁ INFLAÇÃO

Petrobras diminuiu valor dos combustíveis nas refinarias



DIVULGAÇÃO

BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redgazeta.com.br

Sete anos depois de sucessivos aumentos, os preços da gasolina e do diesel vão ficar 3,2% e 2,7%, respectivamente, mais baratos a partir de hoje nas refinarias. A redução foi anunciada ontem pela Petrobras, que calcula que o consumidor vai sentir um alívio de 1,4% no valor da gasolina e 1,8% no diesel, levando a uma economia nas bombas, em ambos os produtos, de até cinco centavos por litro.

Estimativa é de que litro do combustível fique 5 centavos mais barato, mas postos não confirmam redução

Apesar de especialistas preverem a queda de preços, os donos de postos do Estado não confirmam o recuo. O

Sindipostos-ES informou, por nota, que não é possível afirmar quanto, quando ou se haverá alteração para o consumidor: "Isto porque depende do repasse das distribuidoras e também se os governos estaduais não aproveitarão para embutir algum aumento de pauta no ICMS, o que é comum."

E não é só na hora de encher o tanque que a queda dos preços surtirá efeito. A expectativa é de que a nova política da Petrobras ajude a reduzir a inflação. A expectativa do mercado é de que a inflação oficial seja contida em 0,05 ponto percentual, ou seja, ao invés de o IPCA fechar 2016 em 7,40%, ele encerraria o ano a 7,35%.

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, refor-

çou ontem o impacto que o anúncio traz para a economia. "Não há dúvidas de que nesse caso específico a decisão é favorável do ponto de vista da inflação, mas isso é uma decisão clara da Petrobras e autônoma. Essa é uma das características dessa política econômica: respeitar a realidade. A Petrobras tem que seguir a sua política, de uma empresa que tem responsabilidade com seus acionistas e com o país", completou após garantir que não houve interferência do governo federal na decisão.

Em comunicado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a estatal informou que "a decisão do grupo gestor levou em conta o crescente volume de importações, o que reduz a participação de mercado da Petrobras, e também a sazona-

lidade do mercado mundial de petróleo e derivados". E esclareceu ainda que, com as reuniões mensais do grupo, os preços podem cair, subir ou se manter iguais.

O economista e conselheiro do ES em Ação, Orlando Caliman, considerou a queda dos preços positiva: "Vamos ter um componente que vai influenciar o índice de preços, com tendência para queda da inflação, o que pode inclusive antecipar um movimento de redução da taxa básica de juros."

Caliman lembrou que por muito tempo a Petrobras praticou preços defasados em relação ao mercado internacional, mas que nos últimos anos conseguiu recuperar, pelo menos em boa parte, os prejuízos fruto de uma interferência do governo federal.

APOSTA EM QUEDA MAIS FORTE DOS JUROS

Redução nos combustíveis reforça corte da taxa Selic

« A primeira redução nos preços dos combustíveis desde 2009, anunciada ontem pela Petrobras, deve ter efeito benéfico sobre a inflação do ano que vem e reforça a decisão do Banco Central sobre o juros na reunião deste mês, que acontece na próxima quarta-feira, 19, podendo até ampliar o corte na Selic (taxa de referência no país) - a previsão do mercado é de redução de 0,25 ponto percentual, de 14,25% ao ano para 14% ao ano.

A redução do preço da gasolina demora algum tempo para chegar ao consumidor - e para aparecer nos índices de inflação -, diz

QUEDA

“O Copom pode resolver se antecipar a essa queda da inflação futura e reduzir os juros não em 0,25 ponto percentual, mas em 0,5 ponto percentual na reunião de quarta-feira”

PAULO GOMES
ESTRATEGISTA DA AZIMUT WEALTH MANAGEMENT

Paulo Gomes, estrategista da Azimut Wealth Management. Mas os membros do Comitê de Política Econômica (Copom) do BC podem sentir inclinados a antecipar esses efeitos, avalia.

“Não afeta a inflação imediatamente, pois o preço será reajustado amanhã (hoje) e nas refinarias. Então, passará para as distribuidoras e pelos postos, mas estes ainda tenderão a vender os estoques antigos pelo custo antigo, mais alto”, diz Gomes. “Porém, o Copom pode resolver se antecipar a esta queda da inflação futura e reduzir os juros não em 0,25 ponto percentual, mas



Bolsa de Valores: mercado reage bem, e ações da Petrobras puxam alta do índice

em 0,5 ponto percentual na reunião de quarta-feira”.

Professor do Ibmec e economista da plataforma de investimentos Orama, Alexandre Espírito Santo projeta redução de 0,25 ponto percentual na próxima reunião e 0,5 ponto em novembro, com recuo de 3 pontos percentuais em 2017. “Ajuda na queda dos juros na semana que vem e abre espaço para um IPCA mais próximo do centro da meta em 2017. Gasolina e diesel são preços importantes, pois afetam frete e transportes”.

Alberto Ramos, economista do Goldman, Sachs & Co., faz a mesma projeção

para a redução da Selic, mas ressalta que a estratégia do Banco Central não deve ser alterada imediatamente, mas sim no ano que vem. “Provavelmente, não (haverá impacto) para a próxima reunião. Mas, se os preços continuarem a cair, pode sim dar mais margem para a Selic cair em 2017”, avalia.

BOLSA

A decisão da Petrobras de reduzir o preço dos combustíveis pegou os investidores de surpresa, espalhando um otimismo que permitiu à Bolsa atingir seu maior patamar em mais de dois anos e fazendo o mercado finan-

ceiro apostar em queda mais forte de juros.

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) teve valorização de 1,06%, aos 61.767 pontos. Foi o maior patamar desde setembro de 2014. Na máxima, o pregão chegou a superar os 62 mil pontos, o que não acontecia desde setembro de 2014.

O desempenho da Petrobras deu a maior contribuição para o pregão, com sua ação PN (preferencial, sem direito a voto) subindo 3,17%, a R\$ 16,26, e a ON (ordinária, com direito a voto) ganhando 2,29%, a R\$ 17,90. Na semana, a Bovespa avançou 1,08%.

Preço dos alimentos terá pouco impacto

« A redução dos valores dos combustíveis também deverá trazer efeitos para a indústria e para o setor de transportes. Embora não haja uma previsão de queda imediata nos preços de alimentos, fretes e passagens, por exemplo, a nova política de paridade internacional adotada pela Petrobras ajudará as empresas a melhorarem suas margens.

Economistas explicam que, em uma situação de normalidade econômica, o movimento comum seria haver queda nos custos de vários segmentos resultando na redução de tarifas para o

consumidor final, como nas prateleiras dos supermercados. Mas pelo fato de o país viver uma recessão, o setor produtivo amarga prejuízos ou trabalha no limite da margem de lucro, inviabilizando o repasse de descontos para a ponta da cadeia.

O presidente da Fetransportes, Jerson Picoli, reforça esse cenário. Embora ele comemore o anúncio da Petrobras, justifica o momento delicado vivido pelo setor. “A redução do combustível é pequena, mas já ajuda um pouquinho. Só que infelizmente não conseguimos reduzir preços porque está tu-

do defasado. O sistema de transportes passa por uma fase muito difícil, em que várias empresas de todo o país estão fechando as portas.”

O presidente da Findes, Marcos Guerra, também vê com bons olhos a decisão e ressalta que, por menor que seja, a queda dos preços contribui para reduzir o custo da indústria, que depende fortemente dos modais logísticos para escoar a produção. “Essa medida demonstra menor interferência do governo e a maior liberdade da estatal na definição de preços, e nos indica que teremos mais competitividade.”

ANÁLISE

Estratégia saudável para a economia

« O anúncio da Petrobras traz neste momento uma expectativa de alívio na inflação, mas para além disso, mostra que a empresa se torna mais profissional e menos sujeita a interferências políticas. Considero a decisão positiva porque atrela a definição de preços dos combustíveis ao cenário internacional do petróleo e não ao que o governante do momento quer. Essa é uma estratégia muito mais saudá-

vel para a companhia e para a economia como um todo. Outro ponto importante é que a redução dos preços pode ajudar diversos setores na recomposição da margem de lucro. No segmento de transportes, por exemplo, muitas empresas vêm trabalhando margens menores por conta da retração da demanda e da elevação de custos em várias áreas. Diante do delicado quadro econômico é difícil



que isso traga um alívio de imediato para o consumidor final, mas já é um indicativo que mais para frente todos podem sair ganhando.

—
JOSÉ RONALDO SOUZA JÚNIOR
ECONOMISTA DO IPEA E PROFESSOR DE ECONOMIA DO IBMEC/RJ